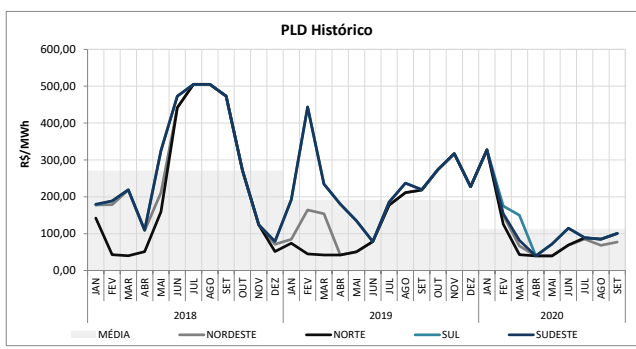
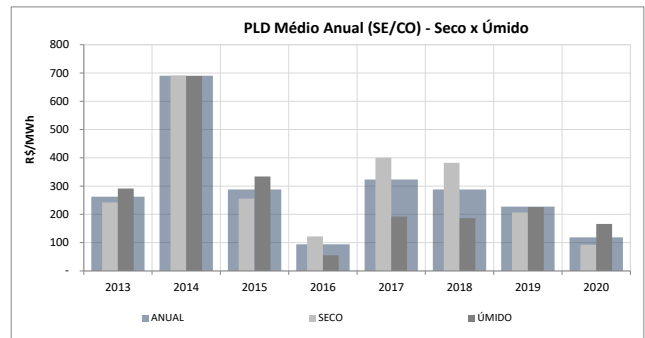
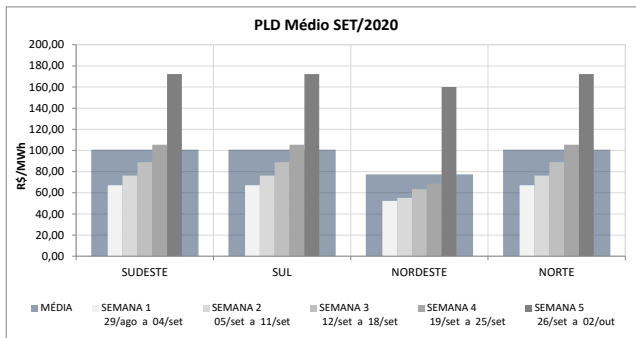


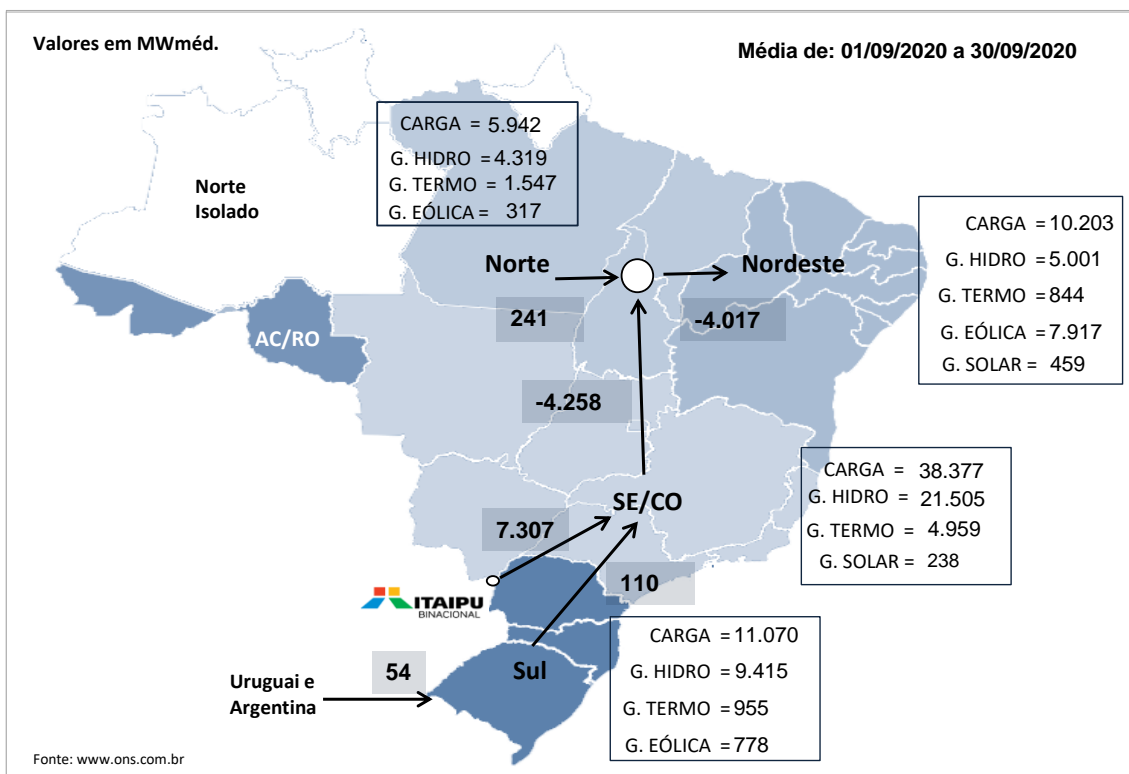
Preço de Liquidação das Diferenças



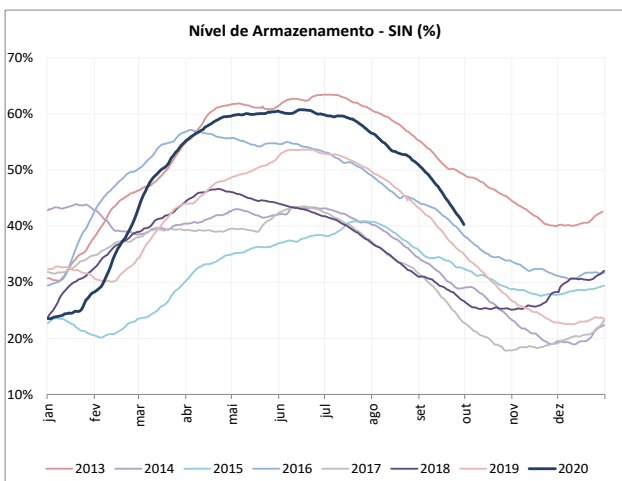
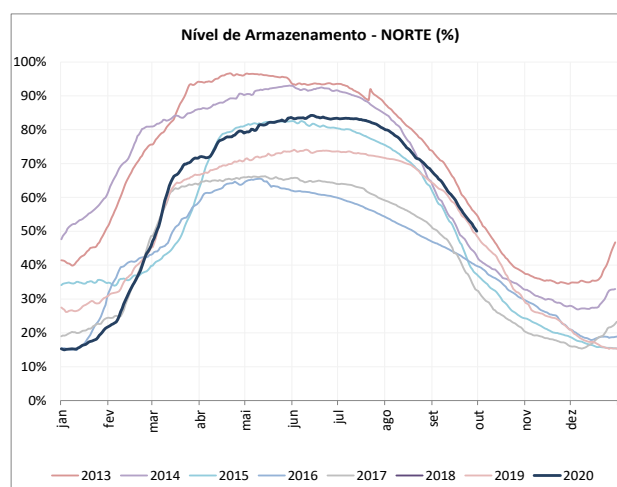
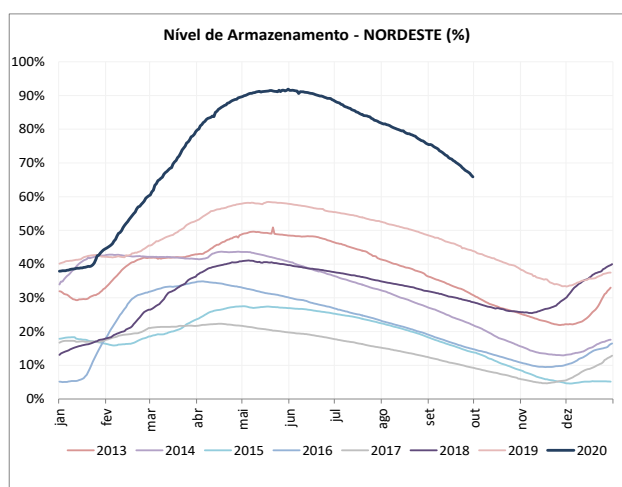
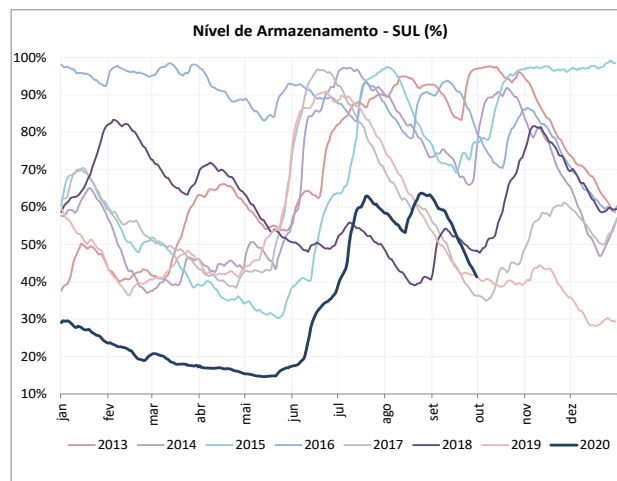
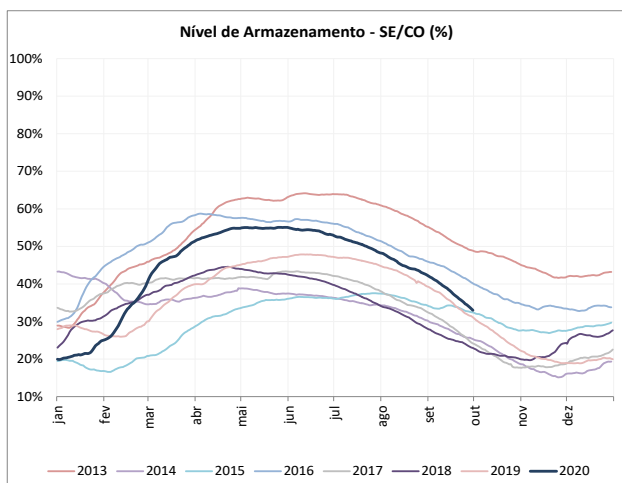
Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de setembro se caracterizou com chuvas bem abaixo da média e isso fez com que o PLD de todos os submercados sofresse aumento em relação ao mês anterior. Em relação ao mês de agosto houve aumento de R\$ 15,69/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já no Nordeste houve redução de R\$ 9,09/MWh. O PLD de setembro fechou em R\$ 100,84/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, Sul, e Norte, já no Nordeste o PLD fechou em R\$ 77,37/MWh

Última atualização: 30/09/2020
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



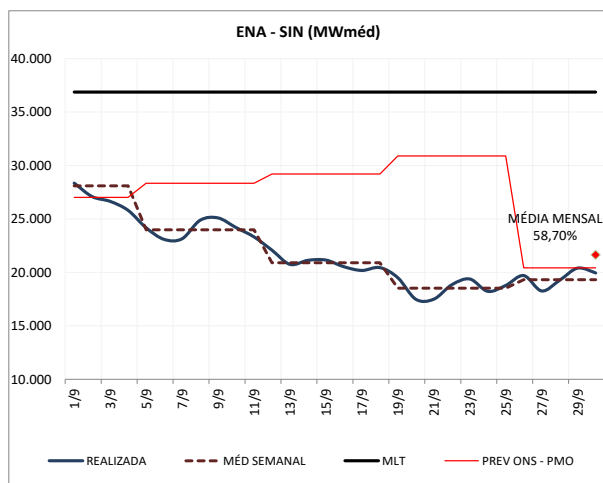
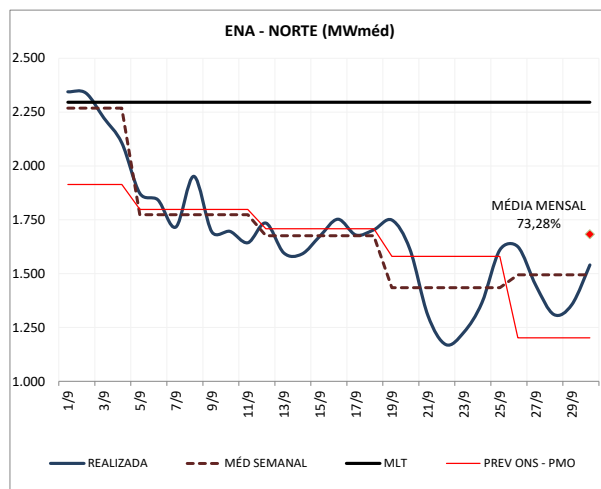
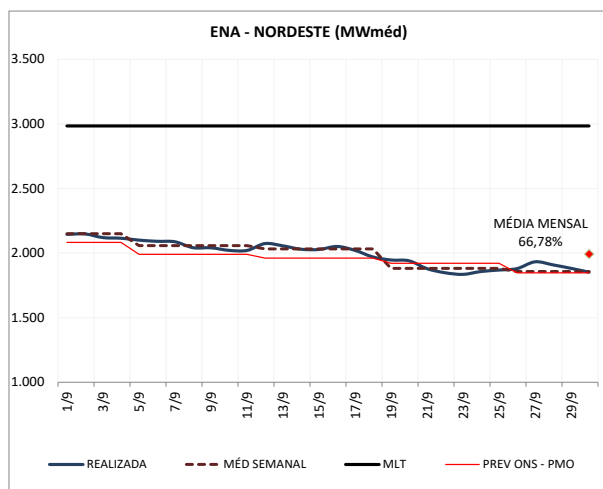
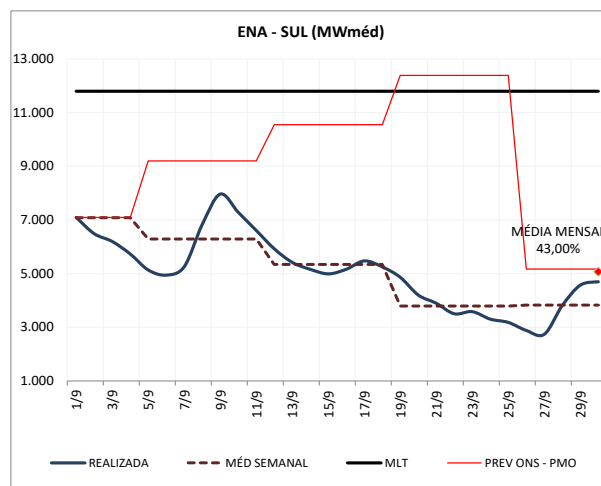
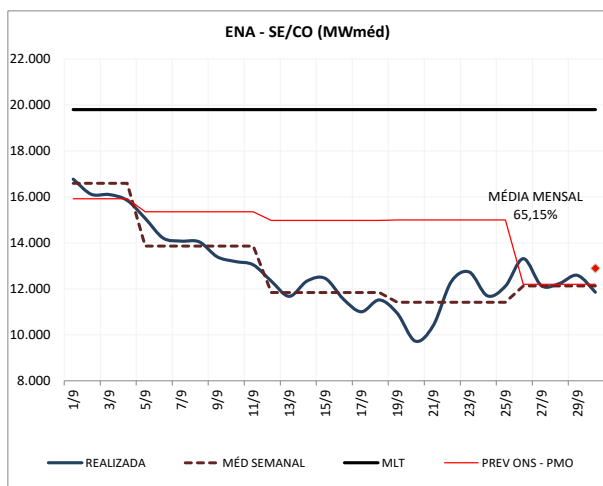
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2020	32,98%	41,29%	65,86%	50,04%	40,29%
VERIFICADO EM 2019	31,10%	41,60%	43,88%	48,66%	35,03%
DIFERENÇA (2020-19)	1,9%	-0,3%	22,0%	1,4%	5,3%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. As fracas afluências em setembro fizeram com que os reservatórios fossem reduzidos mais rapidamente em todos os submercados. Em relação ao mês passado houve redução no SE/CO de 9,52%, no Sul de 21,71%, no Nordeste de 9,76% e no Norte a redução foi de 17,92%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 5,3%.

Última atualização: 30/09/2020

Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs

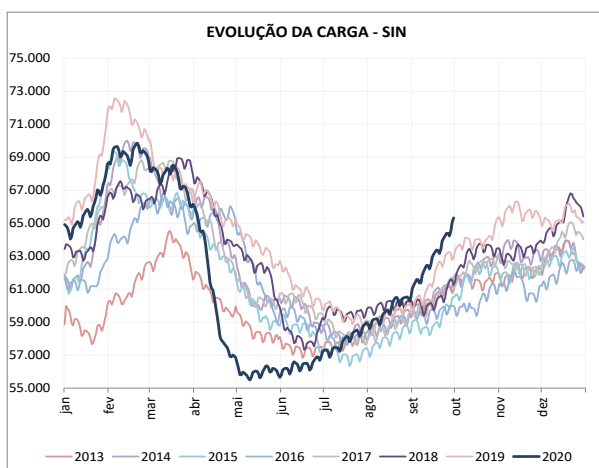
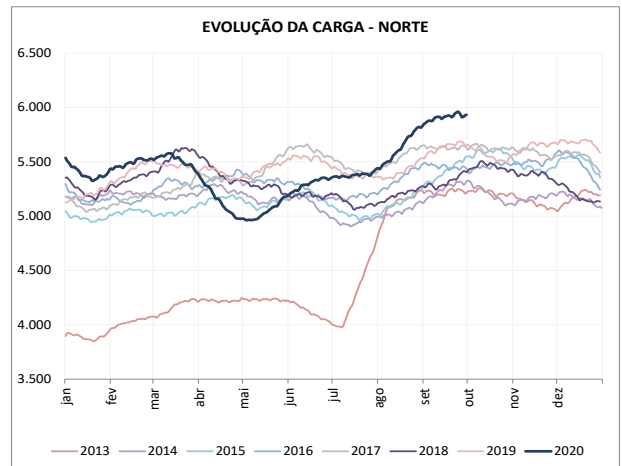
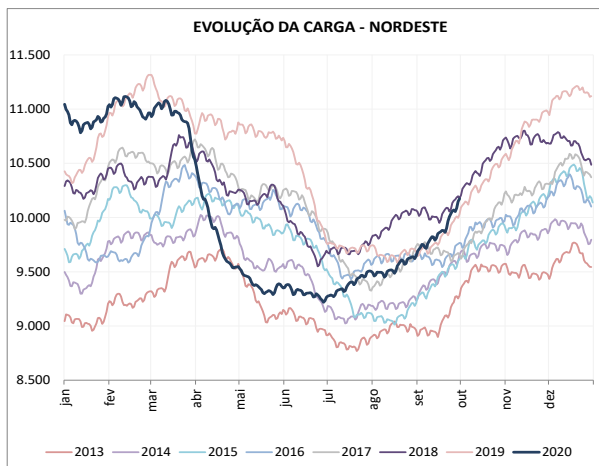
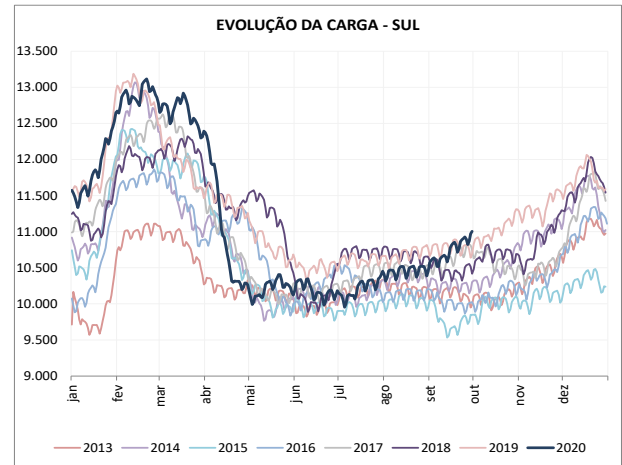
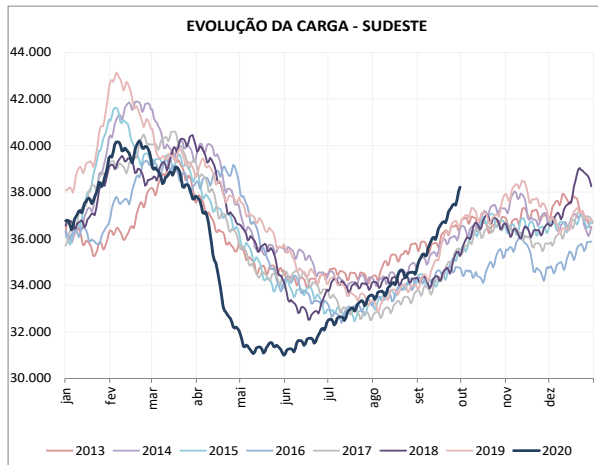


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA MÊS (MWm)	12.895	5.073	1.993	1.683	21.644
MLT (MWm)	19.793	11.797	2.985	2.296	36.872
MÉDIA MÊS (%)	65,15%	43,00%	66,78%	73,28%	58,70%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Todos os submercados ficaram abaixo da média histórica. A ENA registrada no SIN apresentou a 3ª pior ENA dos últimos 90 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a 4ª pior ENA do histórico, 11ª pior no Sul, 9ª pior no Nordeste e o Norte apresentou a 9ª pior ENA dos últimos 90 anos do histórico.

Última atualização: 30/09/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga

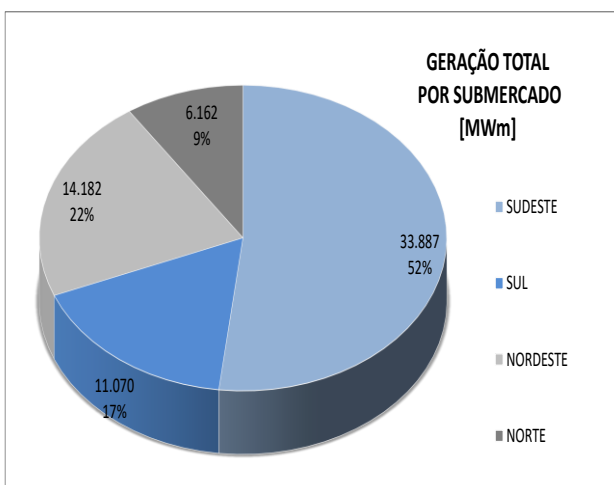
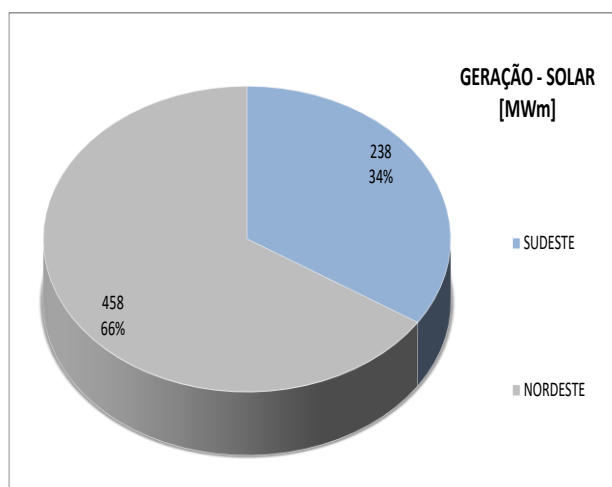
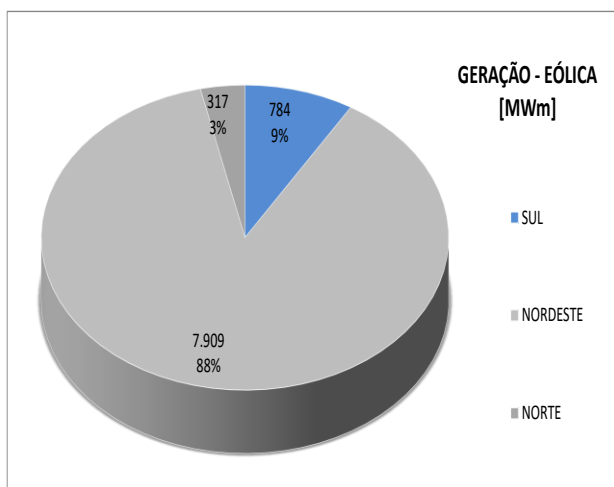
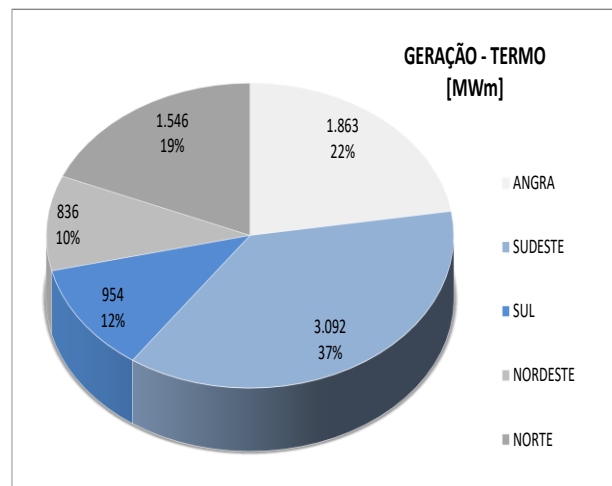
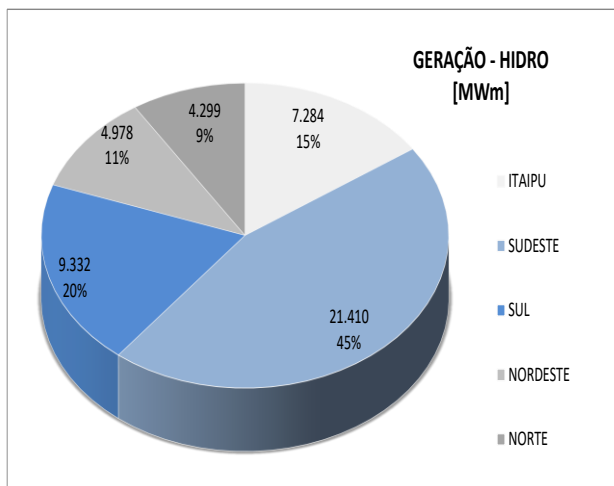


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA SET/2020	38.220	11.006	10.174	5.932	65.330
VERIFICADA AGO/2020	34.469	10.387	9.620	5.813	60.288
VERIFICADA SET/2019	36.524	10.692	10.032	5.651	62.900
DESVIO SET/2020-AGO/2020	10,88%	5,96%	5,75%	2,04%	8,36%
DESVIO SET/2020-SET/2019	4,64%	2,93%	1,41%	4,96%	3,86%

Comentários: Em relação ao mês anterior, houve aumento da carga em todos os submercados, sinal de retomada da economia devido a flexibilização do isolamento social e temperaturas acima da média para o mês de setembro. Em relação ao mês anterior o submercado SE/CO, apresentou aumento de 10,88%, no Sul de 5,96%, no Nordeste de 5,75% e no Norte o aumento foi de 2,04%. Em relação ao mesmo período do ano anterior o SIN registrou um acréscimo de 3,86%.

Última atualização: 30/09/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.694	9.332	4.978	4.299	47.303	72,4%
TERMO	4.955	954	836	1.546	8.291	12,7%
EÓLICA	-	784	7.909	317	9.010	13,8%
SOLAR	238	-	458	-	696	1,1%
TOTAL	33.887	11.070	14.182	6.162	65.301	100,0%

Comentários: A geração hídrica de setembro representou 72,4%, aumento de 1% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 0,2% de geração térmica em comparação ao mês de agosto. Nesse mês a eólica contribuiu com 13,8% de geração, 0,8% inferior ao mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 1,1%.

Última atualização: 30/09/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica deve concluir uma terceira nota técnica com medidas de aprimoramento da segurança do mercado livre, que deverá passar por uma avaliação de associações do setor antes de ser apresentada à Agência Nacional de Energia Elétrica. Duas outras notas com um conjunto de propostas já foram entregues à Aneel, e a previsão é de que esta última chegue à agência até o dia 10 de novembro. A primeira nota técnica foi entregue à Aneel em agosto de 2019 e aditada agora, quando a CCEE retirou a proposta de chamada de margem semanal. Ela trata dos critérios de entrada, manutenção e saída de agentes do mercado. A segunda é sobre o aprimoramento do Mecanismo de Venda de Excedentes pelas distribuidoras, no que diz respeito às garantias. Ela sugere um modelo semelhante ao utilizado nos leilões de geração de energia, com duas etapas de aportes de garantias financeiras por potenciais compradores. A primeira é a garantia de participação e a segunda de fiel cumprimento, que é exigida dos vencedores. Os que não fecharem negociações terão seus aportes liberados. A nota nº 3 é dividida em três assuntos: o monitoramento do mercado, o registro voluntário do portfólio pelos agentes e a avaliação de risco, por meio do aprimoramento da calculadora CVAR, alterando a metodologia atual. A proposta é ter uma metodologia que reflita de fato o risco de mercado, com não apenas uma, mas diversas variáveis, explicou a conselheira Roseane Santos. *Fonte: Canal Energia.*

O presidente da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Rui Altieri, fez um apelo durante o Encontro Nacional dos Agentes do Setor Elétrico (Enase) para que as entidades setoriais concentrem esforços para viabilizar a figura do comercializador varejista – trocando em miúdos é a separação dos mercados atacadista e varejista de energia elétrica. Para o executivo, não há que se falar em abertura do mercado livre de energia sem investir no comercializador varejista. Em agosto de 2020, a CCEE superou a marca dos 10 mil associados, sendo 8.105 consumidores, representantes de 19 mil unidades consumidoras que precisam ser monitoradas pela entidade. Em 2020, disse Altieri, a média de consumidores migrando do mercado regulado para o livre é de 169 ações por mês, marca superada apenas pelo ano de 2016. O Ministério de Minas e Energia editou uma portaria determinando que a CCEE e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) apresentem até janeiro de 2022 um estudo para abertura do mercado de energia para além da barreira de 0,5 MW. Pelas regras atuais, apenas consumidores com demandas acima de 0,5 MW podem se tornar consumidores livres, mas a tendência mundial para o mercado de energia é de

liberdade total na escolha do fornecedor de eletricidade. *Fonte: Canal Energia.*

O presidente do Conselho de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Rui Altieri, está otimista em relação à negociação que pode pôr fim a uma novela de cinco anos no setor elétrico e atende pelo acrônimo GSF. Decisões judiciais liminares em favor dos geradores impedem que R\$ 8,9 bilhões sejam liquidados no mercado de curto prazo (MCP) em valores acumulados. Só para esclarecer o imbróglio, o benefício e o ônus são das próprias usinas hidrelétricas participantes do condomínio batizado de Mecanismos de Realocação de Energia (MRE). No entanto, além da hidrologia desfavorável que se iniciou em 2012, outras decisões tomadas por governos anteriores culminaram no deslocamento da geração hidráulica. A disputa, portanto, se concentra em separar o que foi um prejuízo financeiro causado pela baixa hidrologia; daqueles custos causados por decisões políticas e regulatórias. *Fonte: Canal Energia.*

O empréstimo emergencial da Conta Covid permitiu que os consumidores tivessem redução de tarifa de 6,50% em média entre junho e setembro e vai possibilitar um amortecimento tarifário de 8,45% na média, de outubro a dezembro de 2020. Para 2021, é esperado impacto redutor de 4,82% em média, afirmou o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, André Pepitone. A operação financeira de R\$ 15,3 bilhões foi autorizada pela MP 950, com a finalidade de cobrir os impactos da pandemia do coronavírus no setor. Coube à Aneel detalhar as regras de adesão das distribuidoras, com a publicação em julho de uma resolução normativa. Desde então, os contratos foram assinados e parte dos recursos tem sido usada nos processos tarifários para adiar o pagamento de custos que entrariam na conta de energia este ano. *Fonte: Canal Energia.*